



EXPERIÊNCIA DE PESQUISA COM HOMENS ADOECIDOS POR CÂNCER DE TESTÍCULO

Jonata de Mello

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da
Fronteira Sul Campus Chapecó (UFFS) e bolsista CAPES
jonata.mello@uffs.edu.br

Jeferson Santos Araújo

Professor do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul
Campus Chapecó (UFFS)
jeferson.araujo@uffs.edu.br

1. Introdução

O câncer testicular é uma neoplasia rara, porém com grande relevância por afetar predominantemente homens jovens, entre 15 e 40 anos. Os sinais e sintomas mais comuns incluem aumento ou nódulo indolor no testículo, sensação de peso no escroto, dor abdominal ou lombar, além de desconforto ou dor no testículo ou escroto. Apesar da baixa incidência, apresenta altas taxas de cura, especialmente quando diagnosticado precocemente (Inca, 2023; Bleyer et al., 2020).

Em nível mundial, o câncer testicular representa cerca de 1% de todas as neoplasias malignas em homens, com maior incidência em países, como Noruega e Dinamarca. No Brasil, de acordo com estimativas do Instituto Nacional de Câncer são esperados cerca de 1.190 novos casos para cada ano do triênio 2023–2025. A conscientização sobre o autoexame testicular e a busca por atendimento médico diante de alterações escrotais são fundamentais para o diagnóstico precoce e o sucesso do tratamento (Inca, 2023; Siegel et al., 2023; De Mello et al., 2023).

Quando realizam-se pesquisas envolvendo homens, pesquisadores enfrentam inúmeros desafios, estando relacionados a barreira comunicacional associada a construção social da masculinidade, além de dificuldades da na captação de homens pois os mesmos tem dificuldades de expressar sentimentos de fragilidade e vulnerabilidade como o adoecimento por câncer, necessitando assim aos pesquisadores adotarem estratégias que sejam acolhedoras e que estabeleçam vínculos e confianças com este público específico (Oliveira et al., 2019; Gomes et al., 2020).

O presente estudo justifica-se pela importância de contribuir significativamente



para dar visibilidade às vivências subjetivas dos homens, ampliando a compreensão sobre como constroem sentidos sobre os sentimentos e vivências diante adoecimento, o tratamento em decorrência do câncer testicular. Além de apresentar aos leitores estratégias de abordagens aos homens nas pesquisas em saúde.

Desta forma, este relato tem como objetivo descrever a experiência dos pesquisadores na condução de pesquisa narrativa no contexto do adoecimento masculino.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência que buscou descrever o levantamento de dados de um projeto de pesquisa com homens com câncer testicular a partir da metodologia narrativa.

A coleta de dados foi realizada individualmente por meio de entrevistas semiestruturada com homem com diagnóstico de câncer testicular. Os participantes do estudo foram homens diagnosticados com câncer de testículo em fase de tratamento ou acompanhamento terapêutico em um hospital de referência em oncologia na região Norte do Rio Grande do Sul.

O estudo foi composto em sua maioria por homens casados, católicos, afastados de sua atividade laboral, com ensino fundamental incompleto e idade entre 20 e 48 anos. A coleta de dados foi conduzida pelo pesquisador deste estudo, as entrevistas ocorreram nas dependências do hospital em locais reservados com apenas o pesquisador e o participante, proporcionando um ambiente mais confortável para que os homens compartilhassem suas experiências com o diagnóstico e tratamento do câncer testicular.

Vale ressaltar que os preceitos éticos brasileiros sobre pesquisa com seres humanos foram seguidos, por isso a pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética, obtendo os códigos de aprovação CAAE: 44390821.1.0000.5342 e Parecer Consubstanciado Nº 4.652.328 cuja data de aprovação foi 15 de abril de 2021, respeitando os preceitos éticos pautados na resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde.

3. Resultados e discussão

A instituição hospitalar designada para a coleta de dados pelo pesquisador foi a de um hospital de grande porte, referência na região norte do estado do Rio Grande do Sul



ao tratamento oncológico, pois era o local onde o pesquisador estava inserido como Enfermeiro residente do programa de residência multiprofissional o que fez ter mais vínculos com os pacientes para a realização da coleta de dados.

Os homens com diagnóstico de câncer testicular vinham em sua maioria de outros municípios para consultas clínicas de rotina no setor de oncologia quando já haviam terminado o tratamento quimioerápico, outros compareciam para segmento de tratamento que perduravam por cinco dias consecutivos, estes a abordagem e a criação de vínculo foi facilitada, pois o pesquisador mantinha contato diário com o paciente na sala de quimioterapia, quando convidados a participar da pesquisa o aceite foi consideravelmente mais fácil quando comparados aos que ainda não tinham vínculos com o pesquisador.

Com a abordagem aos homens em tratamento, percebeu-se que os mesmos se sentem seguros e confiantes a narrar suas histórias principalmente quando a julgam como fragilidades e fraquezas. Quanto a abordagem, dos homens que apenas estavam em acompanhamento clínico, apresentavam-se retraídos durante o convite, porém essa barreira foi quebrada quando alguns técnicos de enfermagem (homens) da sala de quimioterapia que os participantes construíram vínculos fortes devido ao tempo de acompanhamento realizavam essa abordagem, explicando a importância da pesquisa e garantindo que tudo seria no anonimato, que não seriam identificados e com seus relatos ajudariam outros homens a buscarem tratamento precocemente. Apesar do pesquisador ter relatado as condições do estudo, o vínculo mostrou-se fundamental para a aceitação.

A pesquisa foi realizada em ambiente hospitalar durante o aguardo para consulta ou após a mesma ou ainda após o término da sessão de quimioterapia, ficando a critério do participante. Foram realizadas entrevistas em salas reservadas, apenas com a presença do pesquisador e do participante. O fato de o pesquisador também ser homem, foi um facilitador para o diálogo das experiências de homens com câncer de testículo, pois envolve uma área de fragilidade masculina, fazendo o diálogo ser mais franco e rico de detalhes e experiências.

A coleta de dados iniciou-se com o pesquisador perguntando como foi o momento dos primeiros sintomas e tempo para o diagnóstico, neste momento os participantes ficavam por um tempo em silêncio com olhares baixos, lembrando o início dos sintomas, quando respondida o questionamento do tempo entre os sintomas até a busca



pelo profissional de saúde, muitos apresentavam semblante de arrependimento, alteravam o tom de voz para um tom mais baixo e tímido, pois todos os participantes buscaram auxílio médico tardiamente. Relatos unânimes entre os participantes para o atraso em buscar ajuda médica é a virilidade masculina, na sua visão homem não fica doente, ainda mais uma doença que acometa seu órgão genital, interferindo na sua atividade sexual, o que para os participantes estaria ligado a perda de sua masculinidade.

No quesito da sexualidade, já que o câncer de testículo é um tipo de neoplasia que acomete homens jovens em idade reprodutiva, foi um dos fatores que apenas dois participantes comentaram aberta e francamente, evidenciou-se um tabu entre os homens, no que tange a sexualidade, apesar do pesquisador ser homem quando abordados nesse temática, a retração foi presente, muito porque por vezes a prática da atividade sexual está atrelada a virilidade, o que entende-se que se for homem, e não praticar o ato sexual fere a sua masculinidade o deixando fragilizado, e abordar isso com outro homem pode vir carregado de vergonha e impotência devido a própria disputa de masculinidade.

4. Considerações finais

Ser homem carrega um sentimento de virilidade, recaindo sobre si, uma obrigação de ser o provedor, mantenedor do lar fazendo com que deixem o cuidado a saúde em segundo plano, muitas vezes associado os sintomas com doenças de menor gravidade buscando tratamento alternativo no próprio domicílio, acarretando muitas vezes em diagnósticos oncológicos tardios, trazendo agravos a sua qualidade de vida.

Durante a coleta de dados com homens com diagnóstico de câncer de testículo, evidenciou-se que o vínculo é uma ferramenta facilitadora para que os homens verbalizem suas experiências, seus medos, anseios, suas vivências diante do diagnóstico e tratamento oncológico, o que propicia uma coleta de dados ricas em informações para a produção de conhecimento acadêmico.

Evidenciou-se com essa experiência que outro facilitador na coleta de dados foi em relação ao pesquisador ser homem e realizar a entrevista em ambiente reservado, apenas com o participante, o deixando mais à vontade para relatar suas vivências o que fez relembrarem situações do início dos sintomas do adoecimento e o atraso no diagnóstico, onde deixaram claro a importância a ficar atento aos sinais e sintomas, a



deixar as questões de machismo de lado e buscar auxílio dos profissionais de saúde para um diagnóstico precoce.

Portanto, relatar e compartilhar a experiência como pesquisador na área de saúde do homem e oncologia faz com que outros pesquisadores criem novas estratégias de abordagem a esse público, resultando em maior aceitação dos futuros participantes masculinos de pesquisas acadêmicas.

Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). **Estimativa 2023: incidência de câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/estimativa>. Acesso em: 28 jun. 2025.

BLEYER, A.; O'LEARY, M.; BARR, R.; REAMAN, G. H. Cancer Epidemiology in Older Adolescents and Young Adults 15 to 29 Years of Age, including SEER Incidence and Survival: 1975–2000. Bethesda: **National Cancer Institute**, 2020.

MELLO, J. de; LIMA, G. D. de; FUSSINGER, L.; RODRIGUES, M. S. “Comecei a me desesperar”: vivências de homens diante do diagnóstico e tratamento de câncer testicular. **Revista Espaço Ciência & Saúde**, v. 11, n. 1, p. 34–48, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.33053/recs.v11i1.769>

SIEGEL, R. L.; MILLER, K. D.; FUCHS, H. E.; JEMAL, A. Cancer Statistics, 2023. **CA: A Cancer Journal for Clinicians**, v. 73, n. 1, p. 17–48, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3322/caac.21763>.

OLIVEIRA, F. S. et al. Percepções de homens com câncer sobre o adoecimento e o cuidado: contribuições para a enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 9, e18, 2019. DOI: <https://doi.org/10.5902/2179769229822>

GOMES, R. et al. Por que os homens procuram menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 16, n. 3, p. 5081–5091, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232011000300029>